

**Resumo:** A presente comunicação propõe uma reflexão acerca do valor cognitivo da palavra no pensamento filosófico de Agostinho de Hipona no seu célebre diálogo *De Magistro*. Tal investigação parte da suspeição de que a linguagem verbal não dá a conhecer aquilo que as coisas significam, tão pouco mostra a coisa significada. Para Agostinho, pronunciar uma palavra é emitir um estímulo sensível que não produz na mente do ouvinte nem o conhecimento do sinal nem o conhecimento da coisa significada. Ou seja, a opacidade da palavra é a fonte de sua ineficácia cognitiva. Por essa razão, a favor do conhecimento das coisas, está o conhecimento prévio dos sinais. Logo, desprovida de eficácia cognitiva a respeito da realidade significável, a palavra, enquanto sinal, não produz o conhecimento da realidade se este não for previamente dado. Com efeito, as palavras são sinais, mas elas não possuem nenhuma força constitutiva de conhecimento, antes, a sua função consiste unicamente em lembrar ou admoestar a memória. Se as palavras ficam aquém de dar a conhecer os seus significáveis, bem como a ostensão das coisas, como explicar a força de admoestação que lhes reconhece? O *De Magistro* se caracteriza por ser uma obra fecunda sobre a relação linguagem e conhecimento, apresentando a necessidade de uma mediação interior como solução de seus problemas.

**Palavras-chave:** Agostinho; Linguagem; Conhecimento; Significação; Palavra.

## O CONCEITO DE PULSÃO EM NIETZSCHE E FREUD

Salomão Santana<sup>75</sup>

**Resumo:** O conceito alemão, *Trieb* é carregado de uma polissemia sem precedentes. Difícil de ser traduzido para outra língua, esse termo assume na teoria psicanalítica uma chave teórica sem antecedentes, em torno de um conceito no campo científico ou filosófico do léxico

---

<sup>74</sup> Discente especial do programa de pós-graduação em Filosofia da UFS. Participa do GT/ ANPOF Agostinho de Hipona e o pensamento tardo-antigo e também do Grupo de Estudos do Núcleo de Estudos Agostinianos e Idade Média da UFCA. E-mail: [ronnydennyson@gmail.com](mailto:ronnydennyson@gmail.com). Orientador: Dr. Nilo César Batista da Silva.

<sup>75</sup> Doutorando em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe, (orientando de Romero Junior Venâncio Silva) Pós-Graduação em Psicanálise clínica, graduando em Psicologia e membro do GEFILUFS - Grupo de Estudos de Filosofia da Linguagem da UFS

Germânico. Importante para compreender a Hermenêutica do Inconsciente, na Psicanálise freudiana, e as estruturas psíquicas que dele advém, o *Trieb* é comumente traduzido por Pulsão. Na arquitetura teórica da filosofia de Nietzsche, o termo constitui uma chave interpretativa importante para a compreensão da Psicofisiologia de Nietzsche, em torno da Vontade de Poder. Pretendemos nesta comunicação, apresentar paralelos e semelhanças do conceito Pulsão (*Trieb*), na produção teórica dos dois pensadores de língua alemã, assim como demonstrar a sua importância para Psicologia e Filosofia de Nietzsche, assim como para a Psicanálise freudiana. As seguintes questões nos orientam em nosso percurso: A gênese do conceito *Trieb*, sua relação com a psicofisiologia e psicologia nos dois pensadores de língua alemães, aspectos dinâmicos das Pulsões, o lugar que tal conceito assume na produção teoria de Nietzsche e Freud. **Palavras-chave:** *Trieb*; Pulsão; Psicologia; Vontade de Poder.

## A QUESTÃO DA LIBERDADE EM DELEUZE

Edson Peixoto Andrade<sup>76</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetiva discutir a questão da liberdade na filosofia de Deleuze tanto em obras que ele produziu sozinho quanto em obras produzidas em parceria com Guattari. Partimos do pressuposto de que pensar a liberdade em Deleuze é tarefa que pode ser levada a termo quando se considera algumas noções fundamentais, tais como, a noção de singularidades nômades, impessoais e pré-individuais; de inconsciente; de desejo; de prazer; de agenciamentos; de produção, dentre outros. Para tanto, pretendemos fazer um percurso por alguns textos centrais, tais como, *Diferença e repetição*; *Lógica do sentido*; *O anti-Édipo*, *Mil Platôs*, além de *A Dobra: Leibniz e o barroco* os quais nos permitem observar a dinâmica inconsciente e social que perpassam a produção tanto dos corpos quanto da linguagem. Em primeiro lugar, discutiremos a questão das singularidades nômades, impessoais e pré-individuais e a crítica à noção moderna de sujeito. Nesse contexto, a consideração das gêneses

---

<sup>76</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF/UFS), sob orientação do Prof. Dr. William de Siqueira Piauí, e membro do Grupo de Estudos em Filosofia da Linguagem da UFS (GEFILUFS).